

4RELATS

ORGANIZACIÓN E INTERVENCIÓN SINDICAL

INDUSTRIALL; AUTOREFORMA NA PRATICA

Fernando Lopes, Secretário Geral Adjunto

2016

O Movimento Sindical tem respondido historicamente as mudanças do mundo do trabalho com auto reformas em suas táticas, estratégias , e também estruturas de forma a estar melhor posicionado para responder aos desafios que são colocados na árdua batalha para defender os direitos da classe trabalhadora.

A nível internacional as Federações Internacionais por ramo passam a ser criadas na segunda metade do século 19 como necessidade de responder a globalização do capital o que mostrava que já não era possível pensar somente dentro das fronteiras nacionais quando se tratava de defender os interesses dos/das trabalhadores

A esse tempo várias federações internacionais de Textéis, Mineiros; Metalúrgicos, etc foram criadas. Depois de quase de 100 anos de expansão, fusões , reorganizações , 5 Federações que representam trabalhadores e trabalhadoras de Industria se consolidaram: IUF, BWI, ICEM, ITG e IMF.

Três dessas federações começam a perceber que mais e mais seus trabalhadores/as estavam enfrentando problemas não só semelhantes mas que exigiam uma resposta articulada entre as federações mundiais para enfrentar o problema.

Por exemplo alguma vez tenha um problema em uma fabrica de vidro que estruturalmente era representada por um sindicato filiado a ICEM mas que o maior comprador dessa empresa era uma montadora de veículos que tinham seu trabalhadores representados por um sindicato filiado a FITIM . O um curtume de couro (ITG) que seu maior cliente era uma . isso foi exigindo cada vez mais uma coordenação entre ITG, ICEM e FITIM

Também a nível nacional , para responder as questões de reestruturação , diminuição de empregos em actividades industriais, interrelação/integração dos processos produtivos , vários sindicatos de diferentes ramos industriais: metal, química, têxteis ,

mineração, farmacêutico, petróleo, construção, papel, etc foram se fundindo criando estruturas mais fortes .

Tudo isso foi mostrando que era necessário uma auto reforma das estruturas globais para adaptá-la a realidade nacional e global. Assim se iniciou um processo de discussão entre ITG, ICEM y FITIM para uma cooperação mais estreita visando uma fusão orgânica em um determinado espaço de tempo.

Depois de um processo diferenciado (em tempo e intensidade) em cada uma das 3 Federações internacionais que durou mais ou menos 10 anos a FITIM, ICEM e ITG realizaram seus congressos de dissolução e em seguida se juntaram para o Congresso de fundação de uma nova internacional, INDUSTRIALL Global Union, em Copenhague-Dinamarca nos dias de Junho de 2012.

Antes do congresso os Comitês Executivo das 3 internacionais criaram um grupo de trabalho que discutiu e sugeriu as 3 Executivas assuntos como: Nome da Nova Organização, Composição das Estruturas de direcção (Número de Membros do comité Executivo, composição sectorial, género e regiões), estatutos, património, etc . Muitos dilemas práticos foram encontrados nesse processo, o que somente pode ser superado pela visão clara dos e das dirigentes de que se tratava de uma necessidade política e assim se foi encontrando solução para todos os problemas reais que aparecem quando se executa um projecto dessa magnitude.

Industrial hoje é uma realidade concreta, no primeiro ano se resolveu questões ainda decorrentes da fusão como questões legais, consolidação das equipes na oficina central em Genebra e nas 5 oficinas regionais (Uruguai, Moscou, Joanesburgo, Singapura e Nova Deli), unificação de bancos de dados, integração dos afiliados a nível nacional e regional, etc. Além de tudo isso tínhamos que responder as demandas diárias da vida sindical: campanhas, mobilizações, negociações, participação de fóruns etc.

Na reunião do Comité Executivo de Dezembro 2013, se fez um balanço positivo do primeiro ano e se aprovou o plano estratégico para os próximos 3 anos baseado em 5 goals e 16 estratégias :

A. Fortalecer o poder dos sindicatos

1. Organizar e crescer em todas as atividades e setores
2. Apoiar o desenvolvimento de sindicatos fortes
3. Criar uma união entre os trabalhadores e os sindicatos

B. Desafiar o Capital Global

1. Alavancar campanhas sobre corporações globais
2. Tornar-se uma voz forte dos trabalhadores nas instituições de governança global
3. Exigir/Promover o reconhecimento

C. Defender os direitos dos trabalhadores

1. Campanha contra ataques aos direitos dos trabalhadores
2. Desenvolver e implementar as estratégias de salário digno nos países-alvo
3. Criar locais de trabalho seguros e saudáveis
4. Fomentar a participação e a liderança de mulheres

D. Luta contra trabalho precário

1. Participar das ações dos filiados contra o trabalho precário
2. Limitar as praticas de trabalho precário
3. Assegurar os direitos trabalhistas nos trabalhos precários

F. Assegurar a sustentabilidade do emprego industrial

1. Influenciar a forma e o propósito do desenvolvimento da política industrial
2. Construir uma visão comum de filiados sobre política industrial sustentável
3. Construir a capacidade dos filiados para desenvolverem suas próprias visões

Industriall Global Union realizará seu segundo Congresso de 5 a 7 de Outubro , no Rio de Janeiro- Brasil quando o plano de ação e estatutos serão atualizados e nova direção politica será elegida.

Mais Informações (www.Industriall-sindical.Org)